

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@gruposar.com.br

TRÁFEGO Viaduto Gabriela é interditado na próxima segunda-feira

www.atarde.com.br/salvador

NARANDIBA Sedur demoliu um prédio vizinho, ontem, e avalia a necessidade de estender o processo para outras construções

Demolição pode atingir mais três imóveis

VITOR CASTRO*

Um imóvel vizinho ao prédio que desabou em Narendiba, no início da tarde da última quinta-feira, foi demolido ontem. De acordo com a Defesa Civil de Salvador (Codesal), ainda não é possível precisar, no entanto, mais três imóveis devem passar pelo mesmo processo. O uso de máquinas teve que ser suspenso e o trabalho passou a ser feito manualmente para evitar o risco de queda de outras construções.

A área foi isolada para a execução da demolição por parte da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) e os moradores de prédios vizinhos, que foram desocupados por precaução, utilizaram a manhã de ontem para buscar roupas e documentos em casa. "Agora vamos alugar outra casa. Meu pai dormiu em um hotel com a roupa do corpo", disse Brenda Souza, 19 anos. Ao final do processo, é provável que moradores dos prédios vizinhos possam voltar para casa.

"Estávamos demolindo a edificação ao lado do prédio que caiu ontem, no entanto, com o avançar do procedimento, avaliámos que corria risco de tombar outros imóveis. Então, o processo está sendo feito manualmente", explicou Sosthenes Macêdo, diretor da Codesal.

De acordo com o diretor do órgão, uma equipe da Se-

O uso de máquinas teve que ser suspenso para evitar desabamento

cretaria Municipal de Promoção Social de Combate à Pobreza (Sempre) ofertou abrigo para quem desocupou sua casa. Apenas uma pessoa foi para o abrigo, as outras optaram em ficar na casa de familiares.

Sobre as denúncias dos moradores da localidade contra Aristides, suposto

proprietário do imóvel que caiu – e de pelo menos outros dez na região – o diretor da Codesal informou que o proprietário foi notificado.

Fiscalização

"Além disso, a Sedur tomará as medidas com relação a essa construção irregular. Fizemos uma força-tarefa com

dez engenheiros, na quinta-feira passada, com especialistas da Sedur e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea-BA) para identificação desses imóveis e vistoriar".

A reportagem de A TARDE conseguiu contato com Aristides que informou não ser proprietário do imóvel. "Veja

pelo recibo de luz simplesmente. Procure a proprietária. É uma mulher. Ela está viajando no Rio Grande do Norte. É uma pessoa conhecida minha e eu dei uma força na construção, mas não faço parte desse prédio".

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA



Área atingida foi isolada para a execução da demolição e os moradores de prédios vizinhos tiveram que desocupar suas casas por precaução

Famílias ocupam imóvel reformado pela Conder

Três famílias que vivem no edifício nº 1, localizado na Rua do Seminário, no Pelourinho, tiveram de deixar o imóvel na manhã de ontem que foi condenado pela Defesa Civil (Codesal) após parte do teto desabar por conta das chuvas. O grupo decidiu ocupar o edifício nº 15, na Rua São Francisco, também no Pelourinho, que foi reformado pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder).

Os moradores dizem que estão no imóvel restaurado apenas exigir que o estado restaure o imóvel da Rua do Seminário, onde eles vivem há pelo menos dez anos. "Na quinta-feira foi o teto, mas as paredes estão balançando e as madeiras do chão estão cedendo", contou Wellington Soares, 33 anos, que vive no local desde os 9 anos.

Maitra Lomanto, que faz

parte do Serviço de Apoio Jurídico (Saju) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que auxilia as famílias, explica que dentre os moradores existe uma gestante, crianças e idosos, o que exige a participação do conselho tutelar e do Ministério Público da Bahia (MP-BA) na negociação com o governo do estado, representado pela Conder.

A pedagoga Jacilda Melo, 65 anos, presidente da Associação de Moradores e Amigos do Centro Histórico (Amach), explica que o imóvel na Rua do Seminário deve ser restaurado pela Conder por conta de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado entre o governo do estado e os moradores da região em 2005, quando os imóveis foram desocupados para reforma para posterior devolução.



Ocorre que, o imóvel nº 1, da Rua do Seminário, que, segundo os moradores, também estaria na rota dos restauros, não passou pelo processo. "Estamos dentro desse processo há vinte anos, esse imóvel que as três famílias ocuparam, na quinta-feira,

foi reformado para ser ocupado por moradores de baixa renda, mas até agora ninguém entregou o imóvel", disse a gestora da Amach.

Por nota, a Conder informou que as três famílias não estão cadastradas em nenhum programa habitacional

do governo do estado. "As 15 unidades habitacionais estão destinadas aos moradores cadastrados pela Conder no Programa de Habitação de Interesse Social (Phis)".

A companhia informou ainda que elabora e executa projetos na área de habita-

Edifício na R. do Seminário foi condenado pela Codesal

ção social, voltados aos servidores públicos e aos antigos moradores do Centro Histórico, "previamente cadastrados, incluindo as 108 famílias inseridas no TAC assinado, em 2005, no qual as três famílias não fazem parte. Deste total, cerca de 90% já foram contempladas com unidades habitacionais. As famílias ainda não atendidas recebem auxílio-aluguel, enquanto aguardam a conclusão da reforma dos imóveis onde irão morar".

A reforma de 41 casarões no Centro Histórico foi realizada, segundo o órgão, onde já residem 96 famílias de antigos moradores e mais 36 pelo Programa Habitacional do Servidor Público (Prohab), nas ruas 3 de Maio, 28 de Setembro, Monte Alverne, Direita do Santo Antônio, São Francisco e Guedes de Brito.

PROMOÇÃO

Com preço de R\$ 2,50, A TARDE aumenta vendas no domingo

DANIEL GENONADIO E BIANCA CARNEIRO*

Com uma promoção de redução no preço de capa, o Jornal A TARDE obteve um aumento significativo nas vendas da sua edição de domingo durante o mês de janeiro. O impresso, que normalmente chega ao leitor por R\$ 3,50, teve um decréscimo de R\$ 1 no primeiro mês do ano. Desta forma, diferente do planejamento inicialmente, a promoção está mantida para fevereiro.

Nos três primeiros domingos de 2020, já com o novo valor promocional, A TARDE obteve um aumento

de 32% nas vendas em relação aos resultados obtidos em dezembro. Levando em consideração as vendas do dia 12 de janeiro, a ampliação em relação à média do último mês foi de 51%. O coordenador de vendas do jornal A TARDE, Rogério Santos,

Nos primeiros domingos de 2020 houve aumento de 32%

comentou os números.

"Por estratégia de vendas, decidimos fazer uma promoção de verão e diminuímos o valor de R\$ 3,50 para R\$ 2,50 por exemplar. Temos a expectativa de nos próximos fins de semana manter ou até mesmo superar os números das vendas de janeiro. O que define as classes A e B é ler o Jornal A TARDE aos domingos", aponta.

Além da promoção que acontece aos domingos, quem assinar as edições impressa e digital de A TARDE até o final de janeiro irá economizar 50% do valor. Com encerramento no dia 31, a oferta é válida para assina-



Xundo Pereira / Ag. A TARDE

O valor do impresso teve decréscimo de R\$ 1 este mês

descontos em serviços, lazer e restaurantes, e ainda pode incluir outras três pessoas. Já a edição digital, presente no plano, pode ser acessada de qualquer dispositivo com internet.

A promoção de 50% é válida para o e-commerce, ou seja, para aderir é preciso realizar o cadastro pelo site de assinaturas. Outras informações e dúvidas podem ser consultadas na página ou pelos telefones (71) 3533-0850, para Salvador e região, ou 0800 071 8500, para demais localidades.

*SOB A SUPERVISÃO DE KEYLA PEREIRA